

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 800 reis.—Annuacios linha 60 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuo, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

A nossa linha de conducta

Estejam o governo e os seus delegados muito certos de que nem nos intimidam, nem nos affrontam.

O partido progressista d'este circulo está disposto a manter a lucta como a encetou, sem transigencias nem treguas.

Podem apellar para tudo—para a compra, para o suborno, para a ameaça, para a violencia, para a arruaça, para o assalto á mão armada—pódem fazer tudo isso que hão-de sempre ter diante de si, inflexivel como a Justiça, a nossa bandeira, que saberemos manter com dignidade e com firmeza.

Estamos unidos, como um só homem, estamos firmes como um exercito.

Ameaçam-nos? Desprezamos a ameaça. Insultam-nos? Fazemos-lhe engulir o vituperio. Perseguem os nossos amigos? Supportamos de boa mente a perseguição com a esperança no futuro, que nos hade trazer a desforra e a restituição.

Compram algum dos que eram nossos? Ha ouro, abbadias, vaidades, favores para esses desgraçados? Ha da nossa parte valor e energia para suprir essas abençoadas lacunas, com esforços mais energicos ainda, e ainda mais perseverantes.

Ha ameaças, tumultos? Temos força sufficiente para os manter na ordem ou para lhes fazer beijar o chão quando o nosso brio partidario o exija.

Macumunam-se com a autoridade para deixar livremente tumultuar a ameaça e o insulto?

Peior para elles, peior para a autoridade que arrasta pelas lamas das ruas o symbolo do poder!

Em qualquer caso, hoje e sempre, encontrar-nos-hão de frente, dispostos á lucta sem transigencias nem receios!

As sessões da commissão recenseadora

Os factos que se tem passado na commissão recenseadora d'este concelho, as artimanhas e ardis que tem posto em acção a gente do sr. Augusto Pimentel são de tal fórma repugnantes, por tal modo pesam tristemente no nosso espirito que por hoje só muito ao de leve as relataremos, passando em claro muitos episodios que serão a eterna vergonha dos que os praticaram.

Principiando pela sessão de segunda-feira 17, não seremos nós quem fallaremos do caso tão estúpido como selvagem.

Largamente o fizeram os jornaes do Porto e Lisboa.

Vamos transcrever uma carta d'esta villa para o nosso estimavel collega do *Correio da Noite*. Ella traduz perfeitamente o nosso pensamento—o pensamento do partido progressista d'esta terra.

Ella :

«Deram-se hoje n'esta villa as scenas mais extraordinarias que se pode imaginar.

O governo regenerador vae assignalando d'um modo admiravel a sua passagem pelo poder.

O sr. governador d'este districto, que passou por um politico experimentado, tem dado provas evidentes de falta absoluta de tino e prudencia.

As violencias empregadas nos concelhos onde está travada a peleja eleitoral dão bem triste idéa do sr. governador civil.

Este concelho já tinha sobre si um inferno de transferencias, como não ha memoria. Faltava-lhe, porém, um novo processo de fazer politica:—a arruaça, o tumulto, a desordem, com auxilio e protecção da auctoridade administrativa.

Hoje ensaiou-se esse novo systema.

Mais de duzentos homens, de Pico de Regulados, invadiram a villa, no meio d'uma algazarra medonha.

Foram aos paços do concelho e arrombaram a porta da sala das sessões.

O seu fim era roubar o livro do recenseamento e

obrigar a commissão a obedecer a todas as imposições que elles quizessem.

Felizmente a maioria foi avisada a tempo e guardou em logar seguro os livros e mais papeis pertencentes á commissão.

Depois de arrombada a porta e vendo que não conseguiram o fim desejado, saíram para a rua, e agarrando um vogal da maioria da commissão do recenseamento, obrigaram-n'o, á força a ir conjunctamente com os membros da minoria, fazer uma sessão, na qual resolveram revogar todas as liberações tomadas nas sessões anteriores da mesma commissão!!!

Isto tudo á vista do sr. Vieira Cardoso, administrador do concelho!

Esta auctoridade tem tido ás suas ordens desde que veio para Villa Verde oito policiaes que o não largam um só instante.

Hoje, porém, o sr. administrador mandou-os esconder n'uma casa e não os deixou pôr pés na rua!

Isto é simplesmente inaudito e revoltante.

A maioria da commissão do recenseamento participou ao poder judicial os factos criminosos que se praticaram para que se proceda contra os desordeiros.

Estas scenas estavam de antemão premeditadas e o administrador do concelho foi sem duvida connivente nellas.

E' grande a indignação que causaram estas arruaças e sobretudo o procedimento da auctoridade administrativa.

Os governamentais fazem isto porque vdem a eleição completamente perdida e desorientada, já nem sabem quaes os meios de que devem lançar mão para derrubar a influencia do sr. visconde da Torre.

Embora se esfalem, cremos bem, nunca serão capazes de vencer a candidatura a quem conta com as mais sinceras e entusiasmaticas sympathias do povo d'este concelho.

Todos os dias apparecem novos factos extraordinarios, novas violencias, novas tratantadas, mas, no entanto, elles vão perdendo terreno, enquanto a opposição mais se une e reforça, e mais elemento ajunta para entrar no combate.

Registemos, no entanto, todos os abusos para que o paiz saiba o que por aqui se faz e como o sr. Jeronymo Pimentel, o *grande politico*, tem bons processos de administração e bons *dirires* para eleger seu proprio irmão.

Este mesmo facto do candidato ser o proprio irmão do sr. governador civil, devia ser para este uma razão que o impedisse de praticar tropelias e abusos. O simples bom senso o aconselhava a isso. Pois não é assim, e na vespera dos acontecimentos, a que nos vimos referindo, foi visto o administrador do concelho e um dos capitães da arruaça sair de casa do irmão do governador civil, candidato governamental e juiz de direito!!! onde provavelmente tinham ido combinar o motim.

Nós não reciamos estes ardis nem a guerra eleitoral do governo. Neste campo mesmo, embora com repugnancia, tambem lhe aceitaremos o combate, mas repugna-nos ver lançado este concelho em aventuras tão arriscadas.

Vá porém a responsabilidade a quem toca.»

Na sessão de quinta-feira 20, cremos que se preparava identica arruaça. Muitos amigos nossos, um enorme numero d'elles, compareceram em Villa Verde. Era gente valente e destemida como a não ha mais no concelho. Mas, honra seja feita a todos elles, o seu procedimento contrastou plenamente com o dos nossos adversarios.

Elles é que pareciam a policia, a autoridade, os mantenedores da ordem publica. Nem um grito, nem um gesto, nem uma arruaça. «Vimos—diziam elles—servir de policia, vimos offerecer ao administrador aquella força que elle ha dias confessou não possuir para manter a ordem».

E toda aquella grande massa de povo, conscia dos seus direitos, mas conhecedora dos seus deveres, era como uma lição viva ao administrador, aos agentes da auctoridade. Pasmoso exemplo! Admiravel ensinamento!

Durante a sessão o secretario da commissão teve al-

guas vezes de metter na ordem o sr. administrador e de lhe indicar os seus deveres.

E das obras de misericórdia—ensinar os ignorantes.

Nós—a opposição—por mais extraordinario que isso pareça temos em Villa Verde de manter a ordem e de ensinar a lei ao administrador do concelho!

O secretario teve ainda de protestar contra o facto de estar, na sala das sessões da commissão, a policia civil. Mostrou o contraste entre a sessão passada, em que o sr. administrador deteve a policia na sua hospedaria! enquanto tumultuava a arruaça regeneradora! Que fazer-lhe se elle é o mesmo administrador que, por imposição do sr. commendado de Passô, soltou um ladrão professo, se elle é o mesmo que obedece ás imposições d'um negociante do Pico, se elle é um administrador manequim!

O RECRUTAMENTO

Para que os incautos se não deixem lograr mais uma vez, repetimos, que pelas leis actuaes, o administrador do concelho é completo e absolutamente estranho ao serviço do recrutamento. Nem sequer tem direito a dar uma simples informação.

Todo o serviço do recrutamento está a cargo do presidente da camara que é quem dentro da lei tudo póde e tudo manda.

O administrador do concelho, nem sequer tem conhecimento dos nomes e moradas dos mancebos recenseados ou recrutados.

Fazemos este aviso para que os eleitores não tenham medo das ameaças que lhes andam fazendo os agentes da auctoridade.

CHRONICA LOCAL

Violencias do governo
—Transferencias arbitrias

No momento critico em que a patria é aviltada por uma nação estranha e um movimento patriotico verdadeiramente grandioso e sincero se levanta

como protesto de indignação por toda a parte, o governo, em vez de defender Portugal dos insultos da Inglaterra, em vez de tratar de resolver a pendencia d'honra aberta entre os dois povos, agita n'uma indignação frenética o espirito nacional, transferindo e demittindo empregados, commettendo violencias e indispõdo e revollando o functionalismo com os seus inauditos destemperos.

O governo não trata senão de preparar terreno para as proximas eleições, mas de modo e fórma a revoltar todas as consciencias honestas, a pôr em alvorço e n'uma indignação crescente o espirito popular.

A todos parecia justo e brioso que o governo, em frente da gravissima questão internacional, que está convulsionando a alma do povo, fizesse conservar, n'uma quietação sonsata, quaisquer interesses de meaquilha politica partidaria, para não sómente attender ao conflicto pendente, que se predo com a honra nacional.

Não é, porém, de tal modo que o governo assim procede e por isso mesmo a descrença e o desanimo principiam a invadir todos os corações.

Emquanto o povo grava e affirma d'um modo assignalado e justo, altivo e solemne, o seu protesto contra as affrontas da Inglaterra, o governo faz politica baixa, politica de perseguição, d'odios mesquinhos, de rivalidades vergonhosas.

Em Villa Verde já se fizeram tres transferencias; qual d'ellas a mais injusta, a mais vil, a mais infame!

Principiam por transferir para Ferreira de Zezere o sr. José Antonio de Souza Menezes, digno director da estação do telegrapho-postal d'esta villa, empregado zeloso, comprador fiel e consciencioso dos seus deveres, mas que tem o grave defeito de ser sobriako do nosso antigo, respeitavel e valiosissimo correligionario, conego abbade de Penascas.

Em seguida mandaram addido para a repartição de fazenda do Guimarães, o escripturario Arnaldo de Faria, empregado como poucos, sabedor dos deveres do seu cargo e cheio de actividade e intelligencia.

Este tambem tem um grave defeito—foi despachado a pedido do sr. Visconde da Torre e tem muitas sympathias entre os povos do concelho. E' por conseguinte progressista—não serve portanto a esta gente!

Outra violencia foi a de fazerem addir á repartição de fazenda do districto de Braga o sr. Arthur Norton da Silva Rosa, escripturario de fazenda d'este

concelho. Este funcionario é dos raros que sabe contemporisar com todos, tendo uma nitida comprehensão dos seus deveres, não procedendo nunca de modo a merecer de quem quer que seja a mais leve censura.

Durante a sua estada n'este concelho não conquistou senão amigos, não mereceu senão louvores, tanto de progressistas como de regeneradores.

Trabalhador incansavel e funcionario brioso e honrado, ninguem ha que seja capaz de lhe arrogar a mais pequena falta no desempenho do seu cargo.

Precisa, porém, de ser victimado, não porque fizesse politica mas porque, naturalmente, não se prestaria a um certo numero de tranquillidades, que é indispensavel pôr em pratica para bem da politica regeneradora d'este concelho.

Mas não ficaremos por aqui, segundo se diz e affirma. Outras arbitrariedades estão iminentes e serão praticadas a ver se é possível vencer a proxima eleição de deputados. que elles vêm perdida, completamente perdida, taxa expedientes, porém dão um pessimo resultado. O povo indigna-se, revolta-se, contra violencias de tal ordem e os resultados que d'ahi advirão aos amigos do governo serão fatalmente contraproducentes.

Na proxima carta fallarei dos trabalhos eleitoraes e dos desvarios commettidos pelo governo para vencer a candidatura ao sr. visconde da Torre, que tem prestado a este concelho beneficos enormes e a quem o povo tributa uma verdadeira sympathia.

Do Correio da Noite.

Violencias

O nosso estimavel collega o «Noticioso», que se publica em Valença, onde foi durante muito tempo escripturario de fazenda o sr. Arthur Rosa, publica no seu ultimo n.º o seguinte com referencia á odiosa perseguição feita áquelle nosso querido amigo:

«As violencias que ultimamente se tem praticado no concelho de Villa Verde, tem causado indignação a todas as pessoas que d'ellas tem tido conhecimento. As perseguições que alli tem exercido fazem lembrar o governo dos Cahraes, contra o qual os povos d'aquelles sitios foram os primeiros a protestar, levantando o grito da revolução conhecida pela *Maria da Fonte*.

Alli não se tem os regeneradores limitado a transferir um ou

outro empregado, tem passado *guia de marcha* a todos, porque não necessarios os empregos para *anichar* alilhados, com o fim de conseguirem vencer a eleição.

A furia das perseguições não escapou o sr. Arthur Norton da Silva Rosa, que, a contento de todos, exercia n'aquella comarca o lugar de escripturario de fazenda, para que fôra transferido em virtude da aposentação do sr. João Augusto de Seixas. Pois, apesar de não ter deslocado nenhum outro seu collega para lhe ir occupar o lugar, foi exonerado da commissão e mandado fazer serviço, na repartição de fazenda do districto de Braga. Foi uma repugnante injustiça, uma violencia inqualificavel.

O sr. Rosa exerceu por muitos annos o lugar de escripturario de fazenda n'esta comarca. Serviu com regeneradores e progressistas e nunca ninguem se queixou que elle abusasse do seu lugar para fazer politica. Todos o consideravam como um empregado honesto, e zeloso no cumprimento das obrigações do seu cargo; e pela sua independencia e nobreza de character conquistou a estima dos povos do concelho e a consideração de todos. Na sua repartição satisfazia ás reclamações que eram justas, sem se importar se era progressista ou regenerador o individuo que lh'as fazia. Não tinha outra outra politica que não fosse o cumprimento das suas obrigações officiaes. Satisfazia as ordens dos seus superiores com a maxima lealdade, qualquer que fosse o partido que estivesse no poder. Não exageramos. O que escrevemos, estamos convencidos, que, sendo necessario o attestariam os habitantes d'esta praça.

Em Villa Verde temos a certeza de que o sr. Rosa procedia do mesmo modo. Nem podia ser d'outra maneira, porque nem lh'o permitia a sua indole, nem a seu genio extremamente bondoso e conciliador. Mas empregados com estas nobres qualidades não servem aos politicos de Villa Verde, que querem ter a repartição de fazenda ás suas ordens para praticarem abusos, fazer d'ella arma eleitoral e exercercem vinganças.

E como o sr. Rosa se não prestava, por certo, a praticar taes actos era preciso substitui-lo por quem não tivesse escrúpulos de lançar mão de todos os meios, por mais indignos que sejam, para conseguir os fins. Foi esta, e só esta, a unica causa que motivou a exoneração do sr. Rosa da repartição de fazenda da comarca de Villa Verde, a onde era estimado de todos.

O «Universal»

Este nosso collega publica no

este tirado desenganado da consciencia deve curvar-se a mania de rabiscar.

Julio passava e quando levava succateiramente a mão ao coração (2.º methado), um pequeno fragmento de casca de melancia, entallado entre uma lago do passeio e a sola d'uma bota de Julio, resvalou sobre a pedra, obrigado pela força de pressão e... zás! Pediria-mos deluide ás linguas humanas algumas palavras para lamentar esta queda. E' melhor não dizer nada. E a seguinte fileira de pontinhos equivalerá ao decurso de tres mezes no fim das quaes olhou Julio para dentro de si, e viu que a sua alma estava marcha como folha de tronchuda colhida de quinze dias.

seu numero d'hontem uma local que em seguida transcrevermos. Concordamos plenamente com a opinião do «Universal» acerca dos bons desejos que o animam para que a ordem seja mantida e respeitadas as garantias individuaes.

Não é pela força dos braços e das armas que se resolvem as pendencias, mas sim pela força do direito e da justiça. No entanto não fomos nós que iniciamos esse caminho.

Emquanto á prudencia, coragem e valentia do sr. Vieira Cardoso temos conversado. Ha provas do que s. ex.ª vale a esse respeito. O collega certamente ignora o procedimento do sr. Vieira Cardoso como administrador de Villa Verde, senão não fallava de semelhante fórma.

Tambem o «Universal» não conta a verdade, talvez por mal informado, quando diz que hoje virão a esta villa os povos de diferentes freguezias onde o sr. Visconde da Torre tem influencia, dár apoio á commissão do recenseamento.

Isto não é exacto. Por menos ninguem trabalhou para tal fim.

Eis a noticia a que vimos de nos referir:

«Andam alli exaltados os animos por causa da proxima eleição de deputados.

Na semana passada, na casa da cmara e por motivo de certas reclamações do recenseamento, foram taes as scenas que se desenrolaram, que fazem prever um conflicto mais grave para amanhã.

Diz-se até, que diversas freguezias onde o ex.ª visconde da Torre tem mais influencia, virão alli em massa para cercar o edificio camarario e dar assim apoio á maioria da commissão recenseadora, que é progressista.

E até já corre que essa população virá armada de chugos e foices, imitando os seus maiores, que em 1846 deram que entender á auctoridade constituída, por occasião da celebre revolta da *Maria da Fonte*.

Não sabemos até que ponto isto seja verdade, mas em todo e caso cumpra á auctoridade administrativa tomar todas as precauções para evitar serios e lamentaveis conflictos, que a agglomeração de tanto povo pôde muitas vezes originar.

Temos toda a confiança no sr. Vieira Cardoso, dignissimo administrador d'aquelle concelho.

Sabemos que sua ex.ª, a par da sua prudencia e circumspecção, tem coragem e valentia bastante para fazer conter dentro dos limites da lei os menos avinados e turbulentos.

Comtudo, sabemos tambem o

que pôde a paixão partidaria, e de quanto é capaz o tal enthusiasmo politico que sempre acompanha estas scenas eleitoraes.

Parece-nos, pois, conveniente, que o ex.ª governador civil mande para ali uma força que contenha em respeito os desordeiros.

Os negocios politicos não se devem resolver pela força hruta, mas sim pela maioria das vontades, legitima expressão da soberania nacional.

Ordem e legalidade, eis o que pedimos para aquelle irrequieto concelho.

Promessas engraçadas

Augmenta dia a dia o numero de promessas feitas pelo sr. Augusto Pimentel aos eleitores d'este circulo.

A uns anima-os promettendo-lhes estradas para todos os paladares, a outros promette grandes favores, e ainda a outros pede para que escolham os lugares que pretendem!

Estas santas promessas dão mais tarde em agua de bacalhau...

As estradas essas nunca as chegaremos a vêr, não só porque difficilmente se fará uma nova empreitada geral para o districto de Braga, mas ainda porque o sr. Pimentel não é homem que se prenda com os incommodos que resultam d'esses massadas.

Emquanto a lugares, são tantos os pretendentes e tão poucas as vagas que não sabemos para onde o sr. Pimentel mande tanta gente... a não ser que os entregue a seu illustre mano director da Penitenciaria.

E' este o caminho que trilha o candidato governamental por este circulo. Tudo promette, tudo ameaça, para elle não ha difficuldades nem obstaculos emquanto não está servido, mas depois... zéro!

Abra o povo os olhos em frente d'estes assaltos d'enganos e traições e não se deixa levar pelos ardias d'estes astuciosos embusteiros.

Exonerações

No nosso n.º passado fizemos vêr ao sr. escripturario de fazenda que conforme fosse, correcto ou incorrecto, justo ou injusto o seu procedimento, assim seria a nossa linha de conducta para com elle.

Principia mal o sr. escripturario de fazenda o nós que nenhuma vontade temos de o hostilizar porque o seu lugar não é ou não devia ser politico, sentire-

depois da conferencia, quando o =Borda-d'Agua= marcava a entrada do sul no signo da *Virgem*.

Dois mezes depois de Julio haver posto assim um fecho tragico á comedia da sua vida de rapaz, esta união foi sanctificada pelo primeiro fructo de tamanho amor. E Julio notou então que o *Borda-d'Agua*, havia mentido por distração, porque todos os outros reportorios marcavam no dia do seu casamento a entrada do sol no signo de *Capricornio*.

Braga 30—1—90.

Ruktra Ziemse.

FOLHETIM

AMOR INFELIZ

(Conclusão)

Este fora o penultimo desapontamento, porque calo os outros por economia de papel, passando a relatar o ultimo que o forçou a tres mezes do isolamento completa em incubação de arrojado committimento. Esgotara-se o nitro no vulcão do seu coração. Ficara só o enxofre, e elle só com o enxofre não torçava a passar n'uma rua onde o destino o expozera as gargalhadas da mulher querida.

mos muito se nos virmos forçados a incetar a guerra, guerra que por agora será só de palavras as quaes como diz o dictado leva-as o vento, mas que mais tarde serão traduzidas em factos claros e positivos.

Tudo isto vem a proposito de ter sido dispensado do serviço da repartição o sr. Manoel Antonio da Costa que por muitos annos exerceu com inexcusavel zelo e probidade o lugar de escrivão supplente.

Este procedimento do sr. escrivão de fazenda não tem justificação possível e irritou todas as pessoas que conhecem as boas qualidades do sr. Costa e o modo recto e digno porque sempre desempenhou as suas obrigações.

Sabemos que o sr. escrivão de fazenda não procedeu assim de sua iniciativa; cumpriu intuições que lhe foram dadas mas era seu dever reagir, ser justo e integro.

Um outro empregado despedido da repartição de fazenda foi o sr. Souza, filho do nosso tão valioso como dedicado correligionario o sr. Bernardino de Souza, de Coucieiro.

E' mais uma patifaria contra que nos revoltamos. Aquelle empregado foi sempre trabalhador e cumpriu os seus deveres com zelo e boa vontade.

Despedil-o da repartição de fazenda foi uma arbitrariedade, uma injustiça que nunca esqueceremos.

Telegrapho

Na noite de quarta para quinta-feira, passada appareceram corindos os fios telegraphicos que põe em communicação directa esta villa com a capital do districto.

O facto foi por ahi attribuido a individuos da facção regeneradora, mas nós não queremos acreditar em taes boatos, mas sim em que o caso teve apenas por origem alguma partida engraçada de qualquer graciosos que quiz pôr em alarme o sr. administrador do concelho.

Em qualquer caso não podemos approvar o facto, que podia prejudicar os interesses de quem quer, que n'esse dia precisasse utilizar-se das communicações telegraphicas.

Com será que a authoridade procure o author ou authors da gentileza, afim de lhes ser applicado o respectivo correctivo.

Doença

Tem estado gravemente enfermo o sr. dr. Antonio de Campos Azevedo Soares, apreciavel cavalheiro e respeitavel proprietario da freguezia do Pico.

Estimamos sinceramente as suas melhoras.

Sentimos

Na noite de quarta para quinta-feira esteve gravemente doente o nosso estimado amigo o sr. José Antonio de Sousa Menezes, o digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa ultimamente transferido pela vilanagem regeneradora para Ferreira de Zezere.

Não houve quem não sentisse com vivissima paixão o es-

tado perigoso em que esteve aquelle nosso dedicado correligionario.

Felizmente as melhoras progredem o ha todas as esperanças que d'aqui a alguns dias já o doente poderá sair do leito.

Anniversario

Fez annos na ultima segunda feira uma sympathica filhinha do nosso valioso e dedicadissimo amigo o sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa.

São dias de verdadeiro jubilo para os paes amantissimos estes anniversarios queridos e o nosso valioso amigo e digno vereador municipal que é um chefe de familia exemplar e extremoso, quiz festejar com os seus amigos mais intimos aquella data offerecendo-lhe um opiparoso jantar, que correu animadissimo, reinando durante toda a festa a maior alegria entre os convivas.

Tanto o sr. Abilio Pinheiro, como sua ex.^{ma} esposa, foram inexcusaveis de amabilidade e gentileza para com os seus convidados.

Enviamos-lhes sinceros parabens e fazemos votos para que durante largos annos festejem o anniversario de sua filhinha.

Partida

Deve hoje partir para Valença do Minho onde vae passar algum tempo o sr. Arthur Norton da Silva Roza, o querido e zeloso escrivão de fazenda d'este concelho ultimamente addido á repartição de fazenda do districto.

Acompanho-o s. ex.^{ma} esposa D. Virginia Leite Ribeiro da Silva Roza e filhinhos.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão Telles, no inventario a que se procede por obito de Maria da Costa Macedo, moradora que foi na freguezia da Lage, d'esta comarca, em que é inventariante o viuvo, Bento de Magalhães, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação de este, a citar Antonio Aguiar de Magalhães, filho da finada, ausente em parte incerta, no Brazil, para todos os termos, até final do mesmo inventario, sem prejuizo do seu andamento, e a citar os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra d'esta comarca, para deduzirem seus

direitos no dicto inventario.

Villa Verde 11 de fevereiro de 1899.

O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barros.

COMARCA DE VILLA VERDE

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão — Faria — correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Código do Processo Civil, no inventario a que se procede por obito de João Lopes Salgado, da freguezia da Lage, d'esta mesma comarca.

Villa Verde 11 de fevereiro de 1899.

O escrivão
Manoel Henrique de Faria.

Verifiquei a exatidão
O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barros.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias, citando os interessados residentes em parte incerta credores e legatarios desconhecidos, para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario de maiores por obito de Joanna Roza da Silva Barros solteira, da freguezia de Sande, d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento e sob pena da revelia.

Villa Verde 14 de fevereiro de 1899.

O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Verifiquei
O juiz de direito
Gonçalo da Rocha Barros.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis
—Semestre 2:100 reis, Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lagan & Gelinoux—Porto

EMPRESTIMO

A

CAMARA MUNICIPAL

DE

VILLA VERDE

RÉIS 28:000\$000

A Camara Municipal do concelho de Villa Verde:

A NNUNCIA que, em virtude da deliberação tomada pela mesma camara em sessão de 10 d'outubro ultimo, approvada pela commissão districtal por accordão de 31 de dezembro de 1889, se recebem por espaço de vinte dias, que findarão em 28 de fevereiro proximo, propostas para a emissão d'um emprestimo de 28:000\$000 reis destinado á amortisação completa dos emprestimos da camara anteriormente contrahidos, ao pagamento da divida da ultima empreitada da estrada concelhia n.º 24, e á construcção de diversas obras de viação; isto debaixo das condições seguintes :

1.ª A camara votará annualmente, em orçamento ordinario ou suplementar, as verbas necessarias para pagamento do juro do emprestimo, que não poderá exceder 5 %, liquido para o credor, e 1:000\$000 réis para amortisação ;

2.ª A dotação e garantia do emprestimo serão todos os bens proprios do municipio, e contribuições municipaes, quer directas, quer indirectas ;

3.ª Levantar-se-ha o emprestimo por emissão de 280 obrigações de 100\$000 réis cada uma, nominativas ;

4.ª Cada obrigação vencerá o juro acima declarado, pagavel em duas prestações, uma no dia 30 de junho, e outra no dia 31 de dezembro de cada anno ;

5.ª A amortisação das obrigações será feita no periodo de 28 annos, por sorteio de 10 obrigações em cada anno, no mez de dezembro ;

6.ª O juro do emprestimo e metade da amortisação sahirão da receita geral do municipio e a outra metade da amortisação pagar-se-ha pela receita especial de viação ;

7.ª As propostas para o emprestimo serão apresentadas em carta fechada no prazo acima declarado, sendo preferidas, em igualdade de circumstancias, até ao seu credito, as propostas dos actuaes credores da camara, e entre os novos subscriptores, na proporção das suas subscrições, se dividirá o resto ;

8.ª Finalmente, os novos subscriptores apresentarão com as propostas 5 % da importancia de suas subscrições, em dinheiro ou documentos ; e, sendo o deposito em dinheiro, vencerá o juro de dois por cento até 15 de março proximo, e n'esse dia effectuarão os novos subscriptores o pagamento do resto de suas subscrições, recebendo em troca as novas obrigações municipaes, na thesouraria da camara d'este concelho.

Villa Verde, 31 de janeiro de 1899.

O Presidente da Camara,

Visconde da Torre.

TYPOGRAPHIA

Impressões
a preto, ouro
e diversas
cores.

BERNARDO A. SÁ PEREIRA

CAMPO DE D. LUIZ 1.º ANTIGO CAMPO DA VINHA

EM BRAGA

Collecção
estrangeira de
vinhetas e
tarjas.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encomendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

Alves Mendes
DISCURSOS

(Ineditos e dispersos)

Um bello volume em 4.ª edição nitida, br. 1\$000 reis. Encadernação á inglesa, 1\$300 reis. Pelo correio, 1\$080 reis, ou 1\$400 reis.

A venda na livraria do editor A. M. Pereira, Rua Augusta, 50 e 54.—Lisboa.

Mysterias das Galés

Por—Julio Boulabert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COMBRA.

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, o um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura—Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes

OBRAS POSTHUMAS

do

Commandador Bernardino José de Senna Freitas

Deza annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ará estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos diffrentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os muitos conhecimentos, que se obtêm com esta obra, que não pôde deixar de ornar a livraria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande representação tem nos nossos annaes.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Gottas de Chypre
CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Awparo, 25, 3.º—Lisboa.

LIVRO DAS SOLEDADES

(Echos da Andaluza)

Por—Fernandes Costa
Preço..... 600 reis
Livraria Ferreira, editora—
rua do Ouro, 132 a 138—LISBOA.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404—Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traducida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o ingez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco do porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Novidade scientifica de sensação

O que é o hypnotismo

Sua applicação, vantagens e perigos

Dissertação inaugural, lida perante a Escola Medica pelo dr. Hippolito Alvares, e approvada com louvar.—1 volume de 400 paginas, nitidamente impresso em typo Renascença, ao alcance de todos, e interessando especialmente aos medicos e aos juriconsultos.

Brochado, 1\$000 reis—Pelo correio, 1\$050 reis.

Deposito geral—Livraria Portuense de Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, Porto, e em todas as livrarias do reino.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Coidoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

BELDEMONIO

A MÃ LINGUA

Revista semanal

Assignaturas: Anno—2:000 reis; semestre—1:000 reis; trimestre—500 reis. Numero avulso—100 reis.